



**INGRID ELIETE DOS SANTOS BARBOSA**

**AUDIO-VISUAL E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DE  
QUATRO CENAS D'O AUTO DA COMPADECIDA PARA SUSCITAR  
DEBATES EM SALA DE AULA**

**LAVRAS - MG  
2023**

**INGRID ELIETE DOS SANTOS BARBOSA**

**AUDIO-VISUAL E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DE QUATRO CENAS  
D'O AUTO DA COMPADECIDA PARA SUSCITAR DEBATES EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada à Universidade  
Federal de Lavras, como parte das exigências  
do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura  
Plena, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Breno Pascal de Lacerda Brito

Orientador

Profa. M<sup>a</sup>. Virginia Jangrossi

Coorientadora

**LAVRAS - MG**

**2023**

**INGRID ELIETE DOS SANTOS BARBOSA**

**AUDIO-VISUAL E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DE QUATRO CENAS  
D'O AUTO DA COMPADECIDA PARA SUSCITAR DEBATES EM SALA DE AULA**

**AUDIO-VISUAL AND BIOLOGY TEACHING: AN ANALYSIS OF FOUR SCENES  
FROM AUTO DA COMPADECIDA TO RAISE DEBATES IN THE CLASSROOM**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura Plena, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 14 dia de março de 2023.

Dr. Breno Pascal de Lacerda Brito - UFLA

Dra. Marina Battistetti Festozo - UFLA

M<sup>a</sup>. Vilma Carla Martins Silva - EQZE

Prof. Dr. Breno Pascal de Lacerda Brito

Orientador

Profa. M<sup>a</sup> Virginia Jangrossi

Coorientadora

**LAVRAS - MG**

**2023**

À todas aquelas que lutaram e permitiram que eu pudesse chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal de Lavras pela oportunidade de conhecer o mundo de uma outra forma, por ampliar a minha visão e me reconstruir. Agradeço a toda a minha família, em especial a minha mãe Luzinete e minha avó Maria Anália pelo apoio e inspiração de força para permanecer e ser, hoje, a primeira pessoa da minha família a se formar em uma Universidade Federal. Agradeço a minha professora de filosofia, Ana Paula, do Ensino Médio, que enxergou em mim potência para traçar e atravessar esses caminhos. Agradeço ao meu pai pelo apoio até onde lhe foi possível e carinhosamente ao meu padrasto, José Soares. Agradeço a minha melhor amiga Rebeca que esteve presente e compartilhando desta jornada que se estenderá por nossas vidas e as amigas que construí ao longo desses anos e que permanecerão em um espaço de muito carinho. Agradeço ao Júlio César por me acompanhar nesses últimos anos com amor e companheirismo. Por fim, agradeço ao meu orientador Breno e coorientadora Virgínia que puderam fazer deste momento uma realidade graças ao apoio, compreensão e ensinamentos compartilhados. A todos que, de alguma forma, se fizeram presente para a chegada desse momento, meus profundos agradecimentos, nada disso seria possível sem vocês que conquistaram esse diploma junto comigo.

*“Quando vier a Primavera,  
Se eu já estiver morto,  
As flores florirão da mesma maneira  
E as árvores não serão menos verdes que na Primavera passada.  
A realidade não precisa de mim.  
Sinto uma alegria enorme  
Ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma.  
Se soubesse que amanhã morria  
E a Primavera era depois de amanhã,  
Morreria contente, porque ela era depois de amanhã.  
Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir senão no seu tempo?  
Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo;  
E gosto porque assim seria, mesmo que eu não gostasse.  
Por isso, se morrer agora, morro contente,  
Porque tudo é real e tudo está certo.  
Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem.  
Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.  
Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências.  
O que for, quando for, é que será o que é.”*

*Alberto Caeiro*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo utilizar a análise fílmica de cenas do filme brasileiro *O Auto da Compadecida* como recurso metodológico para promover debates que envolvem os conteúdos da Biologia para o Ensino Médio articulados com Temas Contemporâneos Transversais, como Multiculturalismo, Meio Ambiente e Educação Ambiental. Foi realizada a exploração e decomposição de cenas para analisar elementos como sons, figurino, cenário, movimentos, cores, linhas, ângulos, perspectivas e harmonia para gerar discussões interligando os componentes curriculares da Biologia, Cinema e questões relacionadas ao racismo, ao sertão, à religião e preconceitos nas construções sociais e imagéticas. A investigação realizada neste trabalho apontou que a análise fílmica pode ser uma potencializadora do processo de ensino-aprendizagem por considerar as emoções, afetividades e a motivação dos estudantes e por possibilitar que ampliem a visão sobre Biologia ao reconhecê-la permeada por contextos históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos e religiosos, e por abordar transversalmente temas como racismo, discriminação, construção de identidade, educação ambiental crítica e meio ambiente.

**Palavras-chave:** Análise fílmica. Biologia. Ensino Médio. Cinema. Temas Contemporâneos Transversais.

## **ABSTRACT**

The present work aims to use the film analysis of scenes from the Brazilian film *O Auto da Compadecida* as a methodological resource to promote debates involving the contents of Biology for High School articulated with Transversal Contemporary Themes, such as Multiculturalism, Environment and Environmental Education. The exploration and representation of scenes was carried out to analyze elements such as children, costumes, scenery, movements, nuclei, lines, angles, perspectives and harmony to generate interconnected discussions the curricular components of Biology, Cinema and issues related to racism, the sertão, to religions and prejudices in social and imagery constructions. The investigation carried out in this work provoked that film analysis can be a potentiator of the teaching-learning process by considering the emotions, affectivities and motivation of students and by enabling them to broaden their view of Biology by recognizing it permeated by historical, social contexts , cultural, psychological and religious, and for transversally approaching themes such as racism, identification, identity construction, critical environmental education and the environment.

**Keywords:** Film analysis. Biology. High school. Movie theater. Transversal Contemporary Themes.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva explorar e descrever como a análise fílmica, enquanto procedimento e metodologia pode favorecer a abordagem de alguns debates e conceitos da biologia, a partir da obra *O Auto da Compadecida*. A relevância da arte na educação ultrapassa a visão tradicional que a atribui um caráter contemplativo e de lazer, o que restringe sua potencialidade educativa e pedagógica a limitando a aulas de descanso e diversão (BARBOSA, 2006; RODRIGUES, 2017). Em concordância com Rodrigues (2017), este trabalho se fundamenta na perspectiva de que a arte possui grande capacidade educativa por explorar o imaginário e a sensibilidade estética e emocional no processo de ensino-aprendizagem, de maneira que se torna mediadora para os processos de internalização dos conceitos.

A mediação acontece baseada em dois elementos: o instrumento e o signo. Em uma proposta pedagógica na qual o objetivo é o entretenimento e gerar uma situação prazerosa para os espectadores, por exemplo em uma sessão de exibição de filme, o audiovisual apresentado pode ser compreendido como instrumento, um condutor ou facilitador para objetivo de se entreter (MAYRINK, 2014). Quando há intencionalidade de reflexões mais aprofundadas e que se ramificam a partir do contexto social, cultural e histórico, por exemplo, pode ser interpretada como signo (MAYRINK, 2014). Mayrink (2014) aponta, a partir de Vygotsky, a centralidade da mediação dos sistemas simbólicos nas relações entre o sujeito, a realidade e o objeto. A arte pode ser trabalhada na escola, a depender da intencionalidade atribuída, como instrumento ou como signo.

Partindo da concepção de mediação baseada no signo, e considerando a internalização que possibilita promovendo novas interpretações e conexões (SACHETE; BRISOLARA, 2013), a arte pode ser destacada como elemento mediador. Entrelaçar arte aos conteúdos curriculares da biologia permite colocar em diálogo as Ciências Biológicas e as Humanidades, enriquecer o ensino com as contribuições e problematizações que surgem quando se rompe o pensamento cartesiano, “natureza e cultura, apesar de serem conceitos diferenciados, comunicam-se sem oposições” (MENDES e NÓBREGA, 2004, p. 130). Considerando o diálogo entre biologia e arte, projeta-se que a partir dele pode-se ter a possibilidade de intervir na educação de outros modos nos quais a diferença seja valorizada, e a padronização, a homogeneização e a monocultura do pensamento já não sejam mais os pilares do processo de ensino (OLIVEIRA e QUEIROZ, 2013).

Segundo Rezende *et al.* (2020), a função da escola como geradora de uma consciência pautada no conhecimento da diversidade que abrange a sociedade é definitiva. Sendo que por

meio da valorização da diversidade na instituição de ensino, alunos, docentes e demais educadores estão sujeitos ao convívio com a diferença, tendo em mente, e compreendendo que em local público sempre haverá o contato entre diversas raízes étnico-raciais, estilos de vida, e o respeito mútuo deve fazer parte (LIBANÊO; SILVA, 2019). Porém, ainda impregnada pela lógica produtivista do capital, a escola estabelece que todos devem aprender as mesmas coisas, ao mesmo tempo e da mesma forma, por vezes sem estímulo da criatividade e do pensamento crítico. Há uma idealização gerada e aquelas pessoas que não se adequam às expectativas escolares, em termos de um padrão de aprendizagem estabelecido, passam a ser identificadas como inadequadas. A esses sujeitos são atribuídos os mais diversos rótulos e têm suas singularidades subjugadas, inferiorizadas (BARBOSA, 2004). O que se propõe com a junção arte e ciências biológicas é o contrário, é a valorização da pluralidade, trazer para reflexão a complexidade da condição humana e os atravessamentos que perpassam a educação que estão atrelados a questões de poder, preconceitos, desigualdades sociais e manutenção de *status quo* (BARBOSA, 2004).

A arte como metodologia de ensino possibilita a mobilização e sedução ampliando a atenção dos estudantes para os conteúdos, podendo oportunizar o trabalho em grupo e a discussão coletiva, bem como a abertura para o aprofundamento do conhecimento sobre a sua própria cultura e as manifestações inerentes a ela, e da mesma forma, conhecimento sobre outras culturas, regionalidades e suas singularidades (RODRIGUES, 2017). Ao instigar e inquietar o pensamento, a arte pode provocar mudanças na relação com si próprio, com o outro e com o mundo. Coli (1995, p. 104) escreve que “Se a arte não é imediatamente vital, ela representa em nossa cultura um espaço único onde as emoções e intuições do homem contemporâneo podem desenvolver-se de modo privilegiado e específico”. Assim, Souza *et al.* (2020) com base nos estudos de Vygotsky, que consideram a interação, o afeto e as emoções nos processos de desenvolvimento e transformação humanos, a arte como metodologia se apresenta com uma interessante possibilidade para a educação envolver a subjetividade dos sujeitos, suas interações, as condições histórico-sociais e a afetividade .

A partir da potencialidade da arte para aulas mais sensíveis, a expressão artística audiovisual, como o cinema, pode no processo educativo intensificar o interesse criativo e os processos reflexivos e críticos com objetivo de formar pessoas que sejam ativas e autênticas (LOPES, 2013). O uso do cinema em sala de aula é bastante difundido como recurso metodológico entre os educadores (DA FONSECA, 2016). Entretanto, como apresenta Da Fonseca (2016), muitas vezes a arte cinematográfica na escola estava estritamente vinculada à instrução, à aquisição de conteúdos, limitando a sedução dos sentidos que a linguagem

audiovisual possui. Este trabalho tem como perspectiva que o cinema é linguagem, estimula as possibilidades de interpretação e representações, estimula a sensibilidade dos sujeitos que mergulham na tentativa de entender as sutilezas e profundidades da Sétima Arte e as possibilidades advindas dela e seus diversas temáticas, tramas, espaços, contextos e tempos (APOLINÁRIO, 2012; SILVA, 2019).

Em amparo a inserção do cinema na educação e fortalecendo as produções brasileiras, a Lei nº 13.006/2014 que complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, torna obrigatória às escolas brasileiras que constituam a exibição de filmes nacionais como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola, com carga horária mínima de duas horas mensais (BRASIL, 2014). Como afirma Lopes (2013) há necessidade que sejam aprimoradas as metodologias que envolvem o cinema com a educação, e para isso é preciso que haja empenho na construção de um olhar cinematográfico e de aprendizagem com a narrativa audiovisual, o que envolve teoria, estética e as relações com o mundo e interpessoais. É importante que o aluno compreenda o sentido e o tema do filme. Que ele possa explorar e desconstruir a narrativa fílmica, os múltiplos personagens e as situações chave. E assim perceber as experiências culturais atreladas nesse olhar cinematográfico que permite, interagir na produção de saberes, identidades, crenças e visões de um grande contingente de atores sociais (SILVA, 2019).

O cinema é uma arte que tem em sua produção a incorporação de outros elementos artísticos, tendo uma forma, uma linguagem visual cinematográfica (SILVA, 2007). Ele é composto por peças que se relacionam entre si de forma específica e deliberada, a fim de exercer um efeito sobre o público (SOUZA, 2018). A forma fílmica é fundamental para uma produção conseguir transmitir aquilo que se foi idealizado e inspirado (SOUZA, 2018). Bordwell e Thompson (2013) colocam neste trecho, que a atividade desenvolvida não pode estar na obra especificamente, é uma interdependência,

Um poema nada mais é do que palavras em um papel, uma música não passa de vibrações acústicas, um filme consiste em uma padrão de luz e sombra numa tela, nos mostrando que o objeto em si não executa nada. Evidenciando que a obra de arte e a pessoa que a vivencia dependem uma da outra (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 110).

Para explorar o potencial da utilização de audiovisuais nas aulas de Biologia, será evidenciada a potencialidade da Análise Fílmica. As cenas selecionadas serão postas sob tal análise com a finalidade de detalhamento e exemplificação de sua utilização nas aulas. Diante disso, cabe dizer que a análise fílmica se refere à decomposição da obra, que ocorre pela descrição seguida interpretação, ou seja, estabelecimento e compreensão dos elementos que

foram decompostos (PENAFRIA, 2009). A análise fílmica tem a finalidade de incitar interpretações a partir da compreensão e observação das cenas, do que o autor da obra consegue transmitir com a utilização da luz, sombra, sons, cores, movimento, posição da câmera, figurino e roteiro (PENAFRIA, 2009).

Penafria (2009, p.1) afirma que a análise fílmica tem como objetivo gerar explicações e esclarecimentos sobre o funcionamento do audiovisual e produzir interpretações. Ainda segundo a autora, na análise é feita a decomposição dos elementos e recomposições gerando associações, ligações, construção de significados e conceitos. Contudo não restrito ao conteúdo, às falas e ao roteiro, mas considerando também os aspectos formais (PENAFRIA, 2009). A exploração ou desconstrução das cenas audiovisuais permite que seja feito o debate estético, que consiste numa combinação particular de propriedades formais, como o sons, movimentos, cores, linhas, ângulos, perspectivas, harmonia, texto, e cenário (CAMARGO, 2009), e neste trabalho articulados com o ensino de Biologia.

A realização da análise fílmica nesse trabalho considera que

[...] a análise de filmes deverá ser realizada tendo em conta objectivos estabelecidos a priori e que se trata de uma actividades que exige uma observação rigorosa, atenta e detalhada a, pelo menos, alguns planos de um determinado filme (PENAFRIA, 2009, p.4).

O filme foi lançado em 2000, e dirigido por Guel Arraes com o roteiro de Adriana Falcão, João Falcão e o próprio Guel Arraes. O Auto da Compadecida é uma obra literária do autor e dramaturgo Ariano Suassuna. Suassuna, nordestino de João Pessoa, na Paraíba, transmite os seus traços regionais de origem e cultura local para retratar, de forma alegórica e melodramática, a cultura, o coronelismo, as classes sociais, a seca, o cangaço, elementos do interior nordestino, bem como a literatura e teatro de cordel. Neste trabalho, a análise fílmica se apresenta como um recurso metodológico para propor um mergulho nas possibilidades que a produção artística possui para que as aulas sejam mais sensíveis e multiculturais no ensino de Biologia. Propormos que por meio da análise fílmica do filme nas aulas de Biologia, pode-se ampliar a concepção de ambiente, estritamente vinculada ao utilitarismo antropocêntrico, concebendo o ambiente como construção histórica e permeado pelas relações sociais, econômicas, culturais e políticas (MEYER, 1991).

Em O Auto da Compadecida, o retrato do sertão nordestino, dos habitantes desse lugar, dos aspectos regionais, culturais, políticos, religiosos e alimentares impregnados pela expressividade da literatura de cordel, da encenação armorial, do gênero comédia medieval e renascentista e os traços do barroco católico brasileiro abrem campo frutífero para interdisciplinaridade e transversalidade com as Ciências Biológicas. Ao reunir os conteúdos

específicos com Temas Contemporâneos Transversais<sup>1</sup>, há a oferta de possibilidade aos alunos de reconhecimento de suas origens como brasileiros e como integrantes de grupos culturais específicos, valorizando sua própria cultura e apreendendo seu próprio valor, aumentando sua autoestima, e favorecendo também a valorização da cultura do outro enquanto fazem parte de diferenciados grupos sociais (REZENDE *et al.*, 2020). Meyer (1991) destaca que o enfoque de múltiplas disciplinas na discussão da temática ambiental propicia leituras diferentes e complementares, evidenciando mais facetas para a interpretação da complexidade da realidade.

Pretende-se assim demonstrar a potência educativa da análise fílmica como um procedimento metodológico relevante e viável para oportunizar aos educandos a elaboração de sentidos, conexões e reflexões sobre os conhecimentos, o desenvolvimento de autonomia e pensamento crítico, além de aprofundar a dimensão estética, para que os fundamentos no debate sobre questões ligadas às diversas esferas da vida - por exemplo, científicas, tecnológicas, socioambientais - e assim se tornarem cidadãos e cidadãs que têm comprometimento com um mundo e sociedades mais justos, democráticos, inclusivos e sustentáveis.

## 2. METODOLOGIA

O filme *O Auto da Compadecida* foi filmado em Cabaceiras, na Paraíba, a produção cinematográfica é baseada na comédia teatral homônima do dramaturgo e escritor Ariano Suassuna, que foi encenada pela primeira vez no ano de 1956, em Recife (FUKS, 2017). No cinema, os atos que compuseram o enredo foram: A morte da cachorra; A chegada do cangaço de Severino; A morte de João Grilo e o Juízo Final. A seleção do filme para além de sua relevância pela primorosa construção cinematográfica e ser um marco da produção audiovisual brasileira, considerou: O cumprimento da lei nº 13.006/2014; os elementos artísticos brasileiros, bem como culturais, sociais, e históricos focados na região nordeste do Brasil, no ecossistema; a vida dos sujeitos da região ali retratados; e as potencialidades de articulação com as propostas orientadoras para o Ensino Médio nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

---

<sup>1</sup> A BNCC estabelece os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como conteúdos essenciais, vinculados aos componentes curriculares. Os TCTs são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas, sendo elas: Macroárea Meio ambiente tendo como TCTs Educação ambiental e Educação para o consumo; Macroárea Ciência e tecnologia, TCTs Ciência e Tecnologia; macroárea Multiculturalismo, TCTs Diversidade Cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Macroárea Cidadania e civismo, TCTc Vida familiar e social, Educação para o trânsito, Educação em direitos humanos, Direitos da crianças e adolescentes e Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso; macroárea Saúde, TCTs Saúde e Educação alimentar e nutricional; macroárea Economia, TCTs Trabalho, Educação financeira e Educação fiscal (BRASIL, 2019).

Ensino Médio (PCN-EM), nas Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs+ ), e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tangem à Biologia. Ressaltando aqui que, a utilização desses documentos como justificativa para o uso do cinema em sala de aula se dá devido a dificuldade encontrada pelos professores na utilização desta metodologia sem enfrentar obstáculos vindo da Direção Escolar. Evidenciando aqui uma crítica a BNCC, onde a mesma não pode servir de única fonte de consultas e entendimento na elaboração das aulas, isso porque a BNCC encontra-se no bojo das contrarreformas, que expressam e consolidam o projeto da classe dominante brasileira em sua marca antinacional, antipovo, antieducação pública, que condena gerações ao trabalho simples e nega os fundamentos das ciências que permitem aos jovens entenderem e dominarem como funciona o mundo das coisas e a sociedade (MOTTA e FRIGOTTO, 2017). A institucionalização de um currículo minimalista é necessária ao rebaixamento da formação básica das camadas populares. Em suma, os reais objetivos do projeto formativo do empresariado são: i) a escola pública para integração, convivência, apaziguamento, adaptação e empregabilidade precária para os trabalhadores; ii) destruição da educação pública por meio da subordinação desta a um mercado educacional cada vez mais fortalecido por inúmeras formas de privatização, tais como: terceirização das escolas públicas para a iniciativa privada; sistemas de vouchers; avanço no mercado de materiais didáticos e exploração de um mercado inteiramente novo de formação docente; consultoria; sistemas informatizados; iii) o controle do trabalho educativo (PINA, 2020).

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, que como afirmam Bogdan e Biklen (1994), é fundamentalmente descritiva, enfatiza o processo e se interessa especialmente pelas diferentes maneiras de construção de sentidos, de significados e das experiências de vida. Foram selecionadas quatro cenas retiradas do último ao da obra, A morte de João Grilo e o Juízo Final, sendo elas: João Grilo e Chicó conversando em meio a paisagem da caatinga, a aparição do Diabo, a aparição de Jesus Cristo e a chegada de Nossa Senhora. Para serem trabalhadas pela perspectiva da Análise Fílmica e considerados elementos tais como o figurino das personagens, a ambientalização da cena, a dramaturgia nas falas e trilha sonora e o texto. A escolha desses elementos justifica-se pelo suporte que dão à construção da narrativa e por transmitirem ao público ideias e sentimentos permitindo ao espectador compreender o sentido constituído pelo filme (SOUZA, 2018).

Todo o filme traz possibilidades ricas para o trabalho pedagógico e análise, optou-se por cenas do filme considerando que o tempo de exibição está condicionado ao tempo de duração atribuído a cada aula da disciplina de Biologia. Santos e Teixeira (2013) apresentam a

forma de exibição baseada na seleção de cenas como uma maneira de superar o obstáculo do tempo de aula e garantir espaço de discussão dos conteúdos. Devido ao filme possuir a duração de aproximadamente 160 minutos, e considerando que uma aula possui 50 minutos optou-se por focar na exibição de cenas que incorporam o último ato da obra, *A morte de João Grilo e o Juízo Final*, que são representativas da obra e permitiram vislumbrar as muitas possibilidades de debate e ensino vinculados aos temas contemporâneos transversais (TCTs), como a Educação Ambiental e Multiculturalismo, e às competências e habilidades apresentadas no BNCC.

As cenas foram destacadas para a análise tendo como critérios: o diálogo com os componentes curriculares que trabalham a natureza de maneira relacional, sistêmica, ampla, contextualizada, dinâmica e na qual o ser humano é agente e paciente de transformações (BRASIL, 1999); possibilidade de ampliação e discussão vinculadas às Competências Específicas 2 e 3 e às habilidades EM13CNT206<sup>2</sup>, EM13CNT305<sup>3</sup> e EM13CNT310<sup>4</sup>, na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018); abordagem de temas contemporâneos transversais Cidadania e Civismo, Meio Ambiente e Multiculturalismo para trabalhar educação em direitos humanos, educação ambiental, diversidade cultural e educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiros, e assim discutir sobre racismo, preconceitos nas construções sociais e imagéticas, ética e valores, a discussão da origem colonial do regionalismo e religiosidade (BRASIL, 2019); e a possibilidade de discussão com a educação ambiental crítica pelos vínculos entre os processos ecológicos e os sociais na intervenção, interpretação e existência no mundo (LOUREIRO, 2007).

Com base na proposta de Penafria, será adotada a perspectiva da análise externa, que permite relacionar a produção e realização do filme ao contexto estético, cultural, político, social, econômico, ambiental, entre outros. Serão utilizados quadros do filme cinematográfico como instrumentos de enriquecimento visual da dinâmica da narrativa e para situar o leitor

---

<sup>2</sup> “(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta” (BNCC).

<sup>3</sup> “(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade” (BNCC).

<sup>4</sup> “(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população” (BNCC).

imageticamente sobre a cena analisada. O Auto da Compadecida está disponível no *YouTube*, e os recortes das cenas possuem como fonte essa plataforma *online*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o diálogo entre educação e cinema e vislumbrando a utilização de filmes como uma rica estratégia pedagógica, a presente pesquisa se debruçou em apresentar através da análise fílmica nas aulas de Biologia do Ensino Médio como uma forma de oportunizar o ensino de conteúdos valorizando a dimensão estética, sensível e promovendo o envolvimento dos estudantes por meio do estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e à discussão coletiva.

A análise fílmica foi feita a partir de cenas do último ato da obra denominado *A morte de João Grilo e o juízo final*, um ato que condensa todo o eixo central da trama, referência ao catolicismo imagético no sertão nordestino. As quatro cenas possuem características que possibilitam um debate sócio-cultural-ambiental, isso porque, são cenas que contam com alto contraste na construção do roteiro, de luz e sombra, música, figurino e cenário nas intenções transmitidas para o personagem ali apresentado.

A partir da seleção de cenas do filme e de sua análise fílmica podem ser elaboradas intervenções pedagógicas nas aulas de Biologia que considerem o ecossistema nordestino, a seca como agente fundamental no comportamento das personagens que tramam formas de garantir recursos de sobrevivência e a discussão transversalizada sobre Educação Ambiental e Meio ambiente, Multiculturalismo e Direitos Humanos.

Imagem 1 - João Grilo discutindo com Chicó em uma carroça no meio da caatinga.



Fonte: Disponível no YouTube.

Na imagem 1, na qual os personagens discutem ter perdido o dinheiro em decorrência de uma promessa, a câmera é posicionada de forma a ampliar o campo visual, e evidencia o cenário com uma vegetação de caatinga arbustiva nativa da região de Cabaceiras - Paraíba. Esse enquadramento integra e faz cenário para a discussão dos personagens que debatem sobre terem uma vida pobre. A escolha do figurino empoeirado e rasgado evidencia a situação econômica dos personagens que estão vivenciando aquela realidade, o uso do plano aberto e médio dão a noção de ambientação, permitindo identificar um padrão que caracteriza a região, com o tipo de solo, vegetação e o sol incidindo sobre os personagens.

Há aqui uma rica construção para se estudar a região, o bioma, o modo de vida das pessoas que estão inseridas nela, e investigar as políticas ambientais e sociais que existem nesses locais. Tal construção permite também desencadear discussões e proposições abordadas nas Competências Específicas 2 e 3 e nas habilidades EM13CNT206, EM13CNT305 e EM13CNT310, na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018). Os estudantes poderão a partir da cena realizar a análise de situações-

problemas e pensarem soluções, tendo como estímulos os elementos que compõem a cena e suas relações mútuas, como a seca, a desigualdade social e elementos e características do bioma. Podendo ser substrato para se discutir sobre as demandas locais e regionais, políticas ambientais, sociais e de saúde. De maneira que poderão aprimorar suas habilidades de: elaboração de justificativas sobre a importância da preservação e conservação da biodiversidade e os efeitos da intervenção humana e políticas ambientais visando a sustentabilidade; análise e debate de temas controversos nos quais os conhecimentos das Ciências da Natureza foram aplicados, elaborando construções argumentativas que sejam consistentes e pautadas na ética e responsabilidade; investigação e discussão sobre a indevida utilização das Ciências da Natureza para justificar discriminações e segregações; investigação e análise das políticas públicas, políticas ambientais e serviços básicos para contribuição na melhoria da qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2018).

A cena permite que a professora ou professor incite o debate sobre o imaginário reducionista atribuído a região nordeste e sua população, problematizando estereótipos vinculados à pobreza, escassez de recursos, condições de miséria e calamidades (VIANA; PAIVA, 2019). Meyer (1991, p. 41) diz que em relação aos problemas ambientais, é comumente enfatizado que “o povo não tem educação”, e é atribuído ao “povo” está implícito a definição de “pobres”, apontando assim a associação feita entre os problemas ambientais e a pobreza. Da mesma maneira como esse estigma deve ser problematizado e despertada a consciência crítica dos estudantes, por meio de uma análise que considere o ambiente, o desenvolvimento, os processos naturais, os processos históricos, o capitalismo e a dimensão cultural (MEYER, 1991), é possível a partir da cena problematizar estigmas, cristalizações e preconceitos ligados ao nordeste.

A região nordeste ainda é vista sob uma perspectiva determinista e simplista, deixando de lado as características ricas que ali existem, em especial na cultura que no filme destaca a todo instante. É interessante se atentar a caracterização dos personagens e o que a escolha das roupas e adereços conseguem nos estimular. Partindo do princípio de que pela arte haverá a provocação das reações, em virtude dos estímulos interno e externo, os elementos da cultura podem se tornar afetivos, motivando as experiências escolares. Castro (2017, p.112) cita Toassa (2009, p. 281) na afirmativa que, para Vygotsky, “a base das reações estéticas são as emoções suscitadas pela arte”, pois ela é capaz de estimular desejos, percepções e memórias biológicas e ou culturalizadas.

A cena da imagem 1 permite, por meio da articulação entre Ensino de Biologia e Educação Ambiental, ampliar e ressignificar a concepção de ambiente, que, de acordo com

Meyer (1991), é geralmente entendida de modo estritamente alusivo a animais, lixo e plantas. No decorrer da cena retratada na imagem 1 são expostas situações que ao serem mediadas pelo docente de Biologia podem relacionar ao conceito de ambiente elementos históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos e a sociedade que ali habita (MEYER, 1991).

A autora ainda aborda que a concepção de ambiente por uma

[...]visão parcial e antropocêntrica tem sido reforçada pelos livros didáticos e pela escola, preocupados basicamente em transmitir conhecimentos desvinculados da realidade e em definir e classificar os recursos naturais em categorias e conceitos estáticos e fragmentados. A situação ambiental das cidades e povoados é percebida em sua aparência, sendo pouco conhecida, sistematizada, refletida e questionada (MEYER, 1991, p. 43).

O ambiente passa despercebido, o olhar está acostumado e automatizado a mirar e conviver com as mesmas coisas, fatos, fenômenos e pessoas, sem reparar nas mudanças que ocorrem continuamente (MEYER, 1991). Nesse contexto, abrir o debate sobre as concepções de “belo” e “feio” dentro das aulas de Biologia pode oportunizar alterações de ótica sobre o conceito de ambiente. Considera-se que instigar a reolhar, investigar outras perspectivas, buscar novos ângulos, mudar o foco e alterar os padrões, podem transformar as percepções individuais e pessoais ao incitar questionamentos e reflexões nos indivíduos para que considerem uma gama de conhecimentos e complexidade maiores no que tange o ambiente, as relações e processos que o envolvem (MEYER, 1991).

As duas cenas retratadas na Imagem 2 e 3 abordam a aparição do Diabo no filme e serão esmiuçadas para abordar a questão da produção de estereótipos e o problema relacionado à construção de padrões e do que é belo e feio enquanto representações do imaginário popular. Na Imagem 2, João Grilo aparece assustado, pois o Diabo surge na cena saindo de uma grande porta, na qual ao fundo há chamas e pessoas sendo torturadas. Quando o Diabo percebe a expressão de terror nos olhos dos personagens, fecha a porta e então pergunta o porquê do espanto de todos, ironizando se ele por acaso é algum monstro. Nota-se uma caracterização em dois momentos, quando o Diabo está de frente para as personagens que acabaram de chegar ao purgatório em destino ao inferno e uma outra caracterização ao virar-se para as câmeras frente ao telespectador, de costas para João Grilo e as demais personagens ali já mortos.

Imagem 2 - João Grilo em seu primeiro encontro com o Diabo



Fonte: Disponível no YouTube.

Imagem 3 - O Diabo na perspectiva dos personagens e depois com a câmera voltada ao telespectador.



Fonte: Disponível no YouTube.

Ao virar-se para os personagens, a figura do Diabo se apresenta como uma figura humana com elementos que pode nos induz a entender uma certa maldade, com as sobrancelhas fortemente marcadas e arqueadas, os cabelos de tom bem preto e penteados na forma de chifres deixando uma área grande de testa, juntamente com a barba volumosa e um tom de pele cinza. Elementos esses construídos historicamente em produções artísticas para caracterizar elementos de “maldade”. Com uma roupa detalhada com prata e correntes, com aspectos que nos levam a perceber a peça como algo pesado para vestir e unhas grandes que fazem referência à bestialidade. Ao virar-se para o telespectador ele veste-se de uma aparência monstruosa com chifres, uma pele enrugada e um nariz que se assemelha a um focinho, além de uma voz grave e falas ditas pausadamente. Neste jogo de câmeras que nos possibilita ver duas faces do mesmo personagem, onde toda a iluminação e ambientação do espaço é feita sob uma luz baixa, conseguimos analisar o contexto de criação de identidade visual da personagem. O processo precisa ser criado levando em consideração também a leitura social que se faz de cada elemento

inserido na criação, pois é no contato entre artista-obra-público que podem ser reforçados ou ressignificados estereótipos sociais positivos ou negativos (MEDEIROS, 2018).

O Diabo apresentado no filme possibilita um trabalho em sala de aula sobre o quão a caracterização na arte pode induzir a reforçar estereótipos construídos socialmente ou ressignificar. Isso porque o processo comunicativo segue seu rumo alcançando o público, assim na relação obra-público há o envolvimento de novos elementos cognitivos, trazendo para a criação do artista leituras e significações outras, fazendo ou não conexão com as significações dadas pelo próprio artista (MEDEIROS, 2018). As experiências do interlocutor, suas possibilidades de interação, sua visão de mundo e de ser humano, suas habilidades cognitivas, sua sensibilidade, são elementos que se relacionam intimamente ao observar uma obra, fazendo com que esta bagagem crie um elemento de significação também novo e próprio (MEDEIROS, 2018).

Com essa cena e a partir da argumentação gerada pelo debate sobre estereótipos e o belo/feio, pode ser mobilizado conjuntamente a reflexão sobre a promoção de equidade, respeito à diversidade, a eugenia, darwinismo social e o racismo. Sendo investigado e levado aos estudantes a discussão sobre a indevida e distorcida utilização do conhecimentos científicos e da Biologia para fundamentar teorias racistas, elitistas e justificar processos de discriminação, de segregação e do embargo de direitos coletivos e individuais (BRASIL, 2018).

Ao decorrer da cena que abre o último ato do filme (Imagem 4) extrapola-se a análise de figurino, maquiagem, luz e posicionamento de câmera dos personagens para tratar de questões pertinentes às minorias<sup>5</sup> sociais em sala de aula e isso pode se dar na chegada de Jesus à cena.

Imagem 4 - Sequência de imagens da aparição de Jesus após apelo de João Grilo.

---

<sup>5</sup> Conceito definido por Chaves (1970, p.149) como sendo um agrupamento de sujeitos, dentro de uma mesma sociedade, que nas relações sociais estão em relação de desvantagem ou dependência a outro grupo, o nomeado maioritário, e que geralmente sofrem discriminações por parte dessa maioria.



Fonte: Disponível no YouTube.

Faz-se abaixo uma síntese da cena para posterior decomposição, segundo Penafria (2009) esta é uma etapa da análise fílmica que foca no conteúdo, de modo que assim possa ser identificado o tema tratado. Ao ser sentenciado ao inferno, João Grilo aflora sua religiosidade católica presente ao decorrer de toda a obra. Ele clama por um julgamento mais justo perante Jesus, e diz: “Eu sempre ouvi dizer que para uma pessoa ser condenada, ela tem que ser ouvida. Besteira ou maluquice, eu apelo para quem pode mais, valei-me meu Nosso Senhor! Jesus Cristo!”. Neste momento da cena há uma dinâmica bastante interessante para o telespectador criar uma expectativa ao que está por vir. As velas da igreja deixadas pelos fiéis se acendem sozinhas, em tom de suspense, simbolizando a chegada daquele para quem foram deixadas. Ao fundo, ouve-se a trilha sonora de cordel, tocada de forma tranquilizadora e acolhedora. As personagens se ajoelham, posicionadas formando um triângulo, onde João Grilo está à frente.

O Diabo questiona quem se faz presente ali, sem virar-se para olhar. Nesse momento os espectadores são apresentados a um Jesus Cristo negro na cena.

Jesus Cristo surge sentado em um trono, com muitas simbologias que remetem ao divino no cristianismo. Anjos em seu entorno, iluminação clara, fundo na cor azul claro e nuvens compõem o cenário celestial. Suas vestes são brancas e douradas e no centro do figurino destaca-se um coração grande e vermelho, caracterizado como o Sagrado Coração de Jesus. Coração está presente na maioria das imagens representativas de Jesus, juntamente com adereço em sua cabeça que faz alusão à coroa de Cristo. A ambientação desse momento se contrapõe a toda a ambientação anterior referente à chegada do Diabo.

O fato de Jesus Cristo ser negro permite explorar debates sobre as impressões ali causadas pela cena e todo suspense. Isso porque a imagem mais difundida desta entidade cristã, principalmente no Brasil, é de um homem branco. Medeiros (2018, p.58) comenta sobre a captura de atenção do público:

Na cena criam-se situações diversas para capturar a atenção do público (sendo o visual do personagem uma delas) e, de forma intencional, estimular sensações que os levem a produzir associações, despertando memórias e possibilitando que, com suas referências pessoais - de experiências subjetivas e sensíveis, tanto individuais como coletivas - a leitura seja criada (FERRARA, 1993, p. 24).

Na cena o personagem de João Grilo, ao ver Jesus negro o questiona, dizendo: “Não é lhe faltando com respeito, não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado”, em seguida leva a mão na boca e ri timidamente, demonstrando receio pelo que havia dito à divindade a sua frente que está posicionada em um altar estratégico na separação entre o homem e Deus. Com isso, a cena de um Jesus negro, em uma obra dirigida nos anos 2000, é questionadora dos modelos tradicionais eurocentrados. Tornando-se uma potência para um debate em sala de aula que perpassa as nossas percepções sobre o mundo e o modelo racista a qual estamos habituados e influenciados no cotidiano e no que consumimos, inclusive no ensino de biologia. Para Verrangia e Silva (2010), o ensino de Ciências, assim como todos os componentes curriculares, tem papel importante na promoção de relações sociais éticas entre os estudantes. Tal debate retoma também o que foi dito anteriormente que é encontrado nos documentos educacionais, em se abordar nas aulas de Biologia a ciência e as questões de discriminação e segregação.

Infelizmente a diversidade étnico-racial, ainda não é considerada uma questão central na formação de professores na área da Ciências Biológicas, tanto inicial, quanto continuada. Apesar de instituída por Lei (a saber nº10.639/2003 e nº 11.645/2008 que alteram a LDB), a

história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura Afro-Brasileira e o negro na formação da sociedade nacional e suas contribuições nas áreas social, econômica, científica e política ainda encontram obstáculos para serem inseridos nos conteúdos programáticos das disciplinas. Incluir no conteúdo programático os temas supracitados é ser um educador que firma compromisso ético-político com a educação e sociedade equânimes, é cumprir com o que, segundo Rocha (2013) apud Rezende *et al.* (2020, p. 18), são objetivos dos educadores: “refletir sobre a discriminação racial e sexual, valorizar a diversidade étnica, gerar debate, estimular valores e comportamentos de respeito, de solidariedade, de tolerância”.

Castro (2017) diz que na obra de Vygotsky, *Teoría de las Emociones*, de 1933, o autor elabora análises sobre as funções psicológicas, seus processos e desenvolvimento, fundamentando-se na compreensão que o ser humano é um ser biológico e histórico-cultural. Para o estudioso, o desenvolvimento intelectual está intrinsecamente vinculado com as interações sociais e as condições de vida, na obra ele traça historicamente o desenvolvimento das funções psicológicas alinhado ao ambiente social, cultural e econômico que envolve o sujeito (CASTRO, 2017). Partindo das compreensões que os alunos têm sobre o mundo para criarmos um espaço de questionamentos sobre os próprios sentimentos e percepções diante de representações que sejam inclusivas, estimulando o imaginário do aluno a construir novas bagagens e ampliar as possibilidades na hora de construir e consumir um trabalho artístico ou científico, conferindo uma maior riqueza cultural na hora de considerar o que consumir e o que produzir. Rezende *et al.* (2020, p.24), argumentam que

[...] os professores precisam levar temas que fazem parte do dia a dia dos alunos para debater conceitos ecológicos e ambientais, ampliando a motivação desses pelas ciências e biologia (DEMO, 2004). Desta forma, o professor mostrará que a Biologia pode atender às necessidades humanas, trazendo questões relacionadas à ciência, à tecnologia e à sociedade.

Após a cena descrita acima, João Grilo e os demais personagens passam pelo julgamento do Diabo, no qual é relatado todos os pecados cometidos por eles ao longo da obra. Neste momento, visto que Jesus também concorda que os pecados são graves, a situação é dada por perdida e a absolvição se distancia. Contudo, João Grilo roga por salvação invocando Nossa Senhora, da qual é devoto.

Imagem 5 - Nossa Senhora com a expressão semelhante a pintura da igreja da cidade.



Fonte: Disponível no YouTube.

No filme vemos que a devoção a Nossa Senhora é representada de diversas formas, constituindo-se assim em um elemento essencial de construção da narrativa. A imagem de Nossa Senhora retratada na cena possibilita o debate sobre os aspectos regionais que existem na cultura brasileira e compreender as raízes que existem nas tradições e costumes, isso porque, na cena acima ela é representada na atriz de forma fiel ao imaginário católico. A aparição de Nossa Senhora se dá por meio da invocação de João Grilo e a partir daí, ela surge vestida com um manto azul bordado com detalhes dourados, fator este comumente associado ao esplendor divino, uma roupa vermelha ricamente ornamentada e uma coroa em formato de estrela, sendo essa uma representação semelhante às diversas pinturas e imagens da santa presentes no filme, como a do escapulário de Severino e da parte externa da igreja. A imagem 5 possibilita a percepção de quão fidedignos são o figurino e as expressões da personagem em vista à representação na pintura de Nossa Senhora, o que pode gerar comoção junto ao público devido à religiosidade está extremamente vinculada à cultura brasileira. Sobre este fato e o catolicismo no Brasil, Oliveira e Nascimento (2018) apontam sobre o impacto dessa religião, advinda do processo colonizador, ter se tornado a religião oficial do país por um longo período e seu impacto na cultura popular, na identidade brasileira, na doutrinação e dizimação de povos originários.

Ao abordar nas aulas de Biologia os conceitos sobre Meio Ambiente, racismo científico, e transversalizar com Multiculturalismo e Educação Ambiental afirma que a Educação é um fenômeno que abrange variados processos formativos e espaços, cumprindo assim o que dispõe a LDB (Lei nº 9.394/96) e outros documentos orientadores da Educação. Silva (2003) e Neto (2018) o reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira devem ser princípios do ensino. E mais, ambos apontam que para uma pedagogia crítica, considerando a produção das identidades, deve se aprofundar para além do reconhecimento das diferenças, colocando em pauta a formação de sujeitos críticos sobre o que envolve a construção e a afirmação das identidades.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como finalidade explorar como a análise fílmica de cenas de um audiovisual pode favorecer tratar de certos assuntos dentro de sala de aula, considerando as produções estéticas um caminho para debater e questionar aspectos da sociedade no que tange o ensino de Biologia. Isso considerando a perspectiva vygotsyana de que os processos de aprendizagem que incluem a arte, compreendem que o ser humano se torna humano por meio da transmissão e assimilação da cultura e, por isso, tanto o ensino quanto a aprendizagem apresentam uma posição de extrema relevância nessa dinâmica (VYGOTSKY *et al.*, 1933). Dessa maneira, a análise fílmica ao ser usada no ensino de Biologia ao apoiar-se no uso dos signos culturais como processos de internalização dos conceitos deve favorecer a aprendizagem.

Sendo metodologia pedagógica, é possível a partir da análise fílmica do filme proposto, pensar os objetivos didáticos em associação com os apontamentos encontrados na BNCC para o Ensino Médio abordando conteúdos da área da Biologia e entrelaçando com macroáreas dos TCTs. Considerando também os PCN-EM e PCNs+ (BRASIL, 1999; BRASIL, 2002). Dessa forma, podemos apontar que trabalhar com a análise fílmica permite criar situações onde se possa trabalhar o desenvolvimento de habilidades e competências ligadas à Representação e comunicação, Investigação e compreensão e Contextualização sócio-cultural. De tal maneira que os estudantes consigam:

- aprender diferentes maneiras de obter informações e selecioná-las para relacionar com a temática estudada em Biologia;
- fazer investigações científicas e contextualizadas socioculturalmente;
- relacionar diferentes conhecimentos para compreender questões vinculadas à biologia;
- reconhecer que Biologia é atravessada por fatores históricos, culturais, religiosos, sociais, econômicos, tecnológicos e políticos e ampliar o entendimento sobre a realidade pautados na Ciência;
- relacionar os aspectos culturais e místicos advindos do senso comum com a Biologia;
- reconhecer que a Biologia influencia as visões de mundo e participa de manifestações da cultura, da literatura e das artes.

Os apontamentos desta pesquisa evidenciam que há caminhos para o uso da análise fílmica em sala de aula sendo feitos como mediação dos conceitos de Biologia, isso porque as

construções imagéticas, a visão de mundo e o conhecimento prévio apresentado em determinado assunto é uma potência para identificar contradições e explorar a construção ou ampliar um conhecimento. O desenvolvimento de emoções e sentimento também deve estar inserido no cotidiano escolar, se fazendo importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno em relação à formação de opinião (RODRIGUES, 2017).

Assim, no processo de desenvolvimento e de aprendizagem considerar as experiências emocionais, afetivas e reflexivas oferecerão melhores resultados. A utilização da arte, destacando aqui os filmes, abrem espaço para mediar a imaginação do aluno e compreender a melhor forma de assimilar o conhecimento e provocar a reflexão crítica (CASTRO, 2017). As cenas destacadas para a análise fílmica carregam vieses culturais que enriquecem a aprendizagem da Biologia, mostrando ao aluno que características socioculturais estão presentes nos ensinamentos de ciências. Ao trazer para o centro do fazer pedagógico as emoções e afetividades por meio da arte, bem como considerar as subjetividades e contextos que se inserem os estudantes, haverá a promoção de uma articulação de saberes e de áreas provenientes das ciências, artes, tradições, espiritualidades, que segundo Neto (2018, p. 36), permitem compreender aquilo que fundamenta a Biologia, ou seja, “a vida e sua diversidade inerente”.

Fica, portanto, evidenciado que o cinema pode e deve ser utilizado enquanto ferramenta educativa de modo a explorar a arte ali construída por meio de uma análise fílmica. Assim como aponta a teoria da mediação da aprendizagem de Vygotsky (1998), a educação, de modo geral, deve passar pelas relações do indivíduo e mundo, o sujeito e o meio. O conhecimento acontece pela intermediação, a intervenção do ser humano e suas representações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINÁRIO, J. R. Cinema: historicidades, interpretações, representações e sensibilidades. *In*: Buriti, Iranilson. (ORG.). **Identities e sensibilidades: o cinema como espaço de leituras**. Campina Grande, Paraíba: Eduepb, 2012.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. 5.ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. 2004. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Editora Porto, 1994.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: Editora Unicamp/Edusp, 2013.

BRAGA, J. C.; MADALOSSO, J. D.; SCHLICHTA, C. Mediação de artes para espaços escolares e museológicos como forma de inclusão. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 10-27, 2015. DOI: 10.5965/198431781112015010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/4389>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, Brasil.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC – Contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC/SEB, 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999. 394p.

\_\_\_\_\_. **Lei 13.006, de 26 de junho de 2014**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm)> Acesso em: 2022

\_\_\_\_\_. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002. 144 p.

CAMARGO, M. H. As estéticas e suas definições da arte. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 4, n.1, p. 1-15, 2009.

CASTRO, G. M. **Emoção e afetividade. Arte e Educação, um estudo de caso**. O espetáculo Felicidade realizado na escola de tempo integral Professora Maria Nosídia Palmeira das Neves – Goiânia 2014. 2017. Dissertação (mestrado interdisciplinar – performances culturais) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO. p. 236, 2017.

CHAVES, L. de G. M. Minorias e seu estudo no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1970.

COLI, J. **O que é Arte**. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995 ISBN 85-11-01046-7

DA FONSECA, V. A. Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas. **Laplage em Revista**, v. 2, n. 1, p. 138-145, 2016.

FUKS, R. **Auto da Compadecida (resumo e análise)**. Cultura Genial. 2017. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/auto-da-compadecida/>. Acesso em: 10 set. 2022.

LIBANÊO, J.C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LOPES, J. M. Cinema e educação: o diálogo de duas artes. **SCIAS - Arte/Educação**, v. 1, n. 1, p. 2–14, 2013. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/405>. Acesso em: 5 jan. 2023.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S.S., TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação / Ministério do Meio Ambiente / UNESCO, 2007.

MAYRINK, M. F. Formação crítico-reflexiva de professores mediada por filmes. **Leitura**, Maceió, n. 53, p. 181-207, 2014.

MEDEIROS, L. S. Elementos de composição da caracterização e a importância do estudo de cor e luz para a criação de identidade visual de personagens. In: SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, XI, 2018, Florianópolis, 2018. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC, 2018. p. 47-60.

MENDES, M. I. B. de S.; NÓBREGA, T. P. da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2004, n. 27. Acesso em 11 de Dezembro de 2022, pp. 125-137. Acesso em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300009>>.

MEYER, M. A. A. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. **Em Aberto**, Brasília, v. 10, n. 49, p. 40-45, 1991.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (LEI nº 13.415/2017). **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.- jun., 2017.

NETO, N. A. L. A contextualização dos saberes para um ensino de Biologia que reconheça as identidades e diferenças. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 23-42, 2018. DOI: 10.9771/re.v7i3.26477. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/26477>. Acesso em: 31 jan. 2023.

OLIVEIRA, M. P. de; NASCIMENTO, M. de M. Valha-me Nossa Senhora! - A devoção Religiosa Apresentada no Filme O Auto da Compadecida. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 16, n. 36, p. 214–233, 2018. DOI: 10.5212/RIF.v.16.i36.0013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19129>. Acesso em: 31 jan. 2023.

OLIVEIRA, R. D. V. L. de; QUEIROZ, G. R. P. C. CTS-Arte: uma possibilidade de utilização da arte em aulas de Ciências. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 5, n. 9, p. 90-98, 2013. ISSN 2237-8049. Disponível em: [https://svr-net15.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/1241/895](https://svr-net15.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1241/895). Acesso em: 11 dez. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18316/1241>.

PENAFRIA, M. Análise de filmes – conceito e metodologia. *In*: CONGRESSO DA SOPCOM: Sociedade dos media: comunicação, política e tecnologia, 6., 2009, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Comunicação, 2009. p. 1-10. Disponível em :<http://bocc.ufp.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.

PINA, L.D.; GAMA, C.N. Base nacional comum curricular: algumas reflexões a partir da pedagogia histórico-crítica. *Trabalho Necessário*, Niterói, v.18, nº 36, p.343-364, maio-ago., 2020. p.343-364.

REZENDE, B. e M. de F.; SOUSA, I. A.; SOUZA, E. G. L.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. O ensino da ecologia em diálogo com a cultura afro-brasileira na formação inicial de professores de ciências e biologia: uma análise da disciplina de metodologia de ensino em ecologia. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista** , [S. l.], v. 16, n. 1, 2020. DOI: 10.17271/1980082716120202314. Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum\\_ambiental/article/view/2314](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/2314). Acesso em: 24 jan. 2023.

RODRIGUES, R. N. L. Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, 4(1), p. 114-126, 2017.

SACHETE, A. dos S.; BRISOLARA, V. S. Análise vigoskyana do filme o enigma de Kaspar Hauser. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 65, p. 114-124, jul.dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v38i65.4180>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

SANTOS, G. L.; TEIXEIRA, R. R. P. Educação Científica por meio de cenas do cinema. **Perspectiva**, Erechim, v.37, n.139, p.87-97, 2013. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/139\\_366.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/139_366.pdf). Acesso em: 09 de janeiro de 2023.

SANTOS, G. P. M. dos. **A Ecologia da paisagem como instrumento de investigação em aulas de biologia**. Orientadora Paulina Maria Maia Barbosa. 2022. 88p. Dissertação (PROFBIO - Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas., 2022.

SILVA, D. S. F. **O USO DO CINEMA NA ESCOLA**: a construção de aprendizagens a partir de filmes. Orientadora Ana Luisa Nogueira de Amorim. 2019. 45p. Trabalho de conclusão de curso, Graduação (Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, Patos, 2019.

SILVA, S. M. da. **Imagens de africanidade: uma leitura de mundo anti-racista**. Orientadora Maria Julieta Costa Calazans.2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22953/22953\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22953/22953_4.PDF). Acesso em: 26 fev. 2023.

SOUZA, J. C.; HICKMANN, A. A.; ASINELLI-LUZ, A.; HICKMANN, G. M. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2020, v. 101, n. 258, pp. 382-403. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. ISSN 2176-6681. Acesso em: 4 Jan. 2023.

SOUZA, N. F. de. **Entre a escrita e a imagem**: a criação de arte na visualidade cênica. 2018. 190 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

VERRANGIA, D.; SILVA, P. B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, p. 705-718, 2010.

VIANA, C. F. de L. S.; PAIVA, C. C. da S. Representações do Semiárido Nordeste a partir dos filmes *Uma Aventura no Semiárido* (2016) e *Na Quadrada das Águas Perdidas* (2011). In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, XV, 2019, Salvador-BA. **Anais** [...]. Salvador: - XV ENECULT, 2019.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1998 [1933].

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.